



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Giovanna Patricia Valse Avelino Martins

# Educação em saúde sobre a saúde sexual e reprodutiva com adolescentes: intervenções na Atenção Primária

Florianópolis, Março de 2023



Giovanna Patricia Valesse Avelino Martins

Educação em saúde sobre a saúde sexual e reprodutiva com  
adolescentes: intervenções na Atenção Primária

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Vivian Costa Fermo  
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023



Giovanna Patricia Valesse Avelino Martins

Educação em saúde sobre a saúde sexual e reprodutiva com  
adolescentes: intervenções na Atenção Primária

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

---

**Profa. Dra. Fátima Buchele Assis**  
Coordenadora do Curso

---

**Vivian Costa Fermo**  
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023



# Resumo

**Introdução:** A fase da adolescência é caracterizada como um período de intensas mudanças biopsicossociais, o que pode elevar a vulnerabilidade dos jovens ao adoecimento, sobretudo pela negligência no autocuidado, iniciação sexual precoce, bem como a adoção de comportamentos de risco, como relações sexuais sem o uso de preservativo, que podem desencadear infecções sexuais transmissíveis e gravidez indesejada/não planejada.

**Objetivo:** Realizar educação em saúde sobre a saúde sexual e reprodutiva com adolescentes.

**Método:** O estudo foi organizado a partir dos preceitos do Planejamento Estratégico Situacional, com identificação e priorização dos problemas existentes e análise dos determinantes do problema priorizado. O projeto de intervenção tem como cenário a comunidade assistida pela Unidade Básica de Saúde Bairro São Francisco, no município de Campo Erê, Santa Catarina. Ao identificar a existência de gravidez indesejada/não planejada e casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis entre os adolescentes acompanhados pela unidade de saúde referida, foram estruturadas ações de educação em saúde, a serem realizadas entre os meses de fevereiro e abril de 2021, com três atores sociais: pais, professores e adolescentes. Pretende-se efetivar: rodas de conversa com pais e professores de adolescentes entre 12 à 19 anos; palestras com adolescentes de 12 à 19 anos; e a implementação de uma "sala de cuidado", um ambiente reservado no espaço escolar, para os adolescentes que se sentirem confortáveis em tirarem dúvidas, para aconselhamento, fazerem testagem rápida para IST, procura por método de prevenção e atualização do esquema vacinal. Serão responsáveis pelas ações, profissionais da Estratégia Saúde da Família e do Núcleo de Apoio à Saúde da Família que atuam na Unidade Básica de Saúde Bairro São Francisco.

**Resultado esperados:** Proporcionar espaço para a construção do conhecimento sobre a temática entre pais, adolescentes e professores. Espera-se que a partir dos conhecimentos contruídos, os pais e professores acolham e dialoguem com adolescentes, quando estes buscam conversar sobre a saúde sexual e reprodutiva, e que os adolescentes sintam-se empoderados para tomada de decisões autônomas e responsáveis no cuidado a sua saúde. Ao se propor a estruturação da sala de cuidado, espera-se consolidar um espaço voltado ao adolescente, com ações de orientação individualizada e vigilância em saúde.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde, Educação Sexual, Saúde do Adolescente





# Sumário

1	INTRODUÇÃO . . . . .	9
2	OBJETIVOS . . . . .	11
2.1	OBJETIVO GERAL . . . . .	11
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS . . . . .	11
3	REVISÃO DA LITERATURA . . . . .	13
4	METODOLOGIA . . . . .	15
5	RESULTADOS ESPERADOS . . . . .	17
	REFERÊNCIAS . . . . .	19



# 1 Introdução

O município de Campo Erê está localizado na região Oeste do Estado de Santa Catarina, Macrorregião de Chapecó. Possui uma população estimada de 8526 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019). Trata-se de um município de pequeno porte, cuja economia está concentrada na produção agropecuária e no setor industrial, com a presença da empresa DASS, que emprega aproximadamente 400 habitantes da cidade. Analisando o perfil demográfico da população do município, é identificada e uma maior proporção de jovens e adultos.

A Unidade Básica de Saúde (UBS) Bairro São Francisco está localizada na Rua Prefeito João Telles Padilha nº107, Bairro São Francisco, e atende o bairro anteriormente relatado, como também os bairros Cohab e Vila Feliz, sendo estes, áreas de difícil acesso e extrema vulnerabilidade social. A UBS conta com duas equipes de estratégia de saúde da família (ESF). O estudo aqui apresentado terá como foco a área de atuação da equipe ESF que atende o bairro Cohab, nomeada de ESF Cohab. Tal equipe é composta por 06 agentes comunitários de saúde (ACS), 02 médicos, 02 enfermeiras, 01 técnica de enfermagem, 01 cirurgiã dentista e 01 auxiliar em saúde bucal. A UBS conta ainda com o apoio da equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), composta por 01 fisioterapeuta, 01 psicólogo, 01 nutricionista e 01 assistente social.

Dentre os problemas enfrentados pelo município de Campo Erê, levantados pela equipe de saúde, e que podem impactar na condição de saúde e qualidade de vida de seus habitantes, tem-se: - saneamento básico deficiente, em que apenas 23,5% da população possui sistema de esgotamento sanitário adequado; - elevado índice de evasão escolar entre crianças e adolescentes; e um dos piores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado de Santa Catarina, com grande índice de desemprego e maior parte da população (78%) de baixa renda ou em situação de extrema pobreza.

O município de Campo Erê tem como principais causas de óbitos as doenças do aparelho circulatório e as neoplasias, apresentando ainda óbitos por infarto agudo do miocárdio, doenças cerebrovasculares e diabetes mellitus. Na área adscrita da UBS Bairro São Francisco existem ainda como problemas de grande impacto na saúde, o elevado índice de gravidez na adolescência, elevada ocorrência de infecções sexualmente transmissíveis (IST's) entre jovens, além de muitos usuários com transtornos depressivos e de ansiedade.

Neste contexto, após reunião com os membros da ESF, optou-se por desenvolver uma intervenção de educação em saúde sobre saúde sexual e reprodutiva, visando a redução da ocorrência de IST's entre jovens. Acredita-se que com esta intervenção, seja possível contribuir também para a redução dos casos de gravidez na adolescência. Entende-se que o projeto proposto possui viabilidade por ser estruturada a partir de recursos humanos, materiais e financeiros já existentes no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) do

município de Campo Erê.

## 2 Objetivos

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Realizar educação em saúde sobre a saúde sexual e reprodutiva com adolescentes acompanhados por uma Unidade Básica de Saúde.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Realizar educação em serviço com a equipe assistencial para realização de ações de educação em saúde com o público adolescente;
2. Sensibilizar os professores da comunidade acerca da necessidade de ações educativas sobre saúde sexual e reprodutiva, através de materiais educativos que poderão ser enviados aos educadores por meio digital;
3. Construir conhecimento coletivo em saúde, junto aos adolescentes, sobre os riscos associados à iniciação sexual precoce e às principais IST's, através de materiais educativos que poderão ser enviados aos jovens por meio digital .



### 3 Revisão da Literatura

Ferreira, Piazza e Souza (2019) referem que a adolescência compreende uma fase de transição entre a infância e a idade adulta. Tal fase é permeada por mudanças físicas, cognitivas e comportamentais, bem como por conflitos emocionais que irão contribuir para construção da identidade e autonomia do adulto em formação. É nesta fase ainda, que costumam ocorrer comportamentos de risco, como experimentação de drogas lícitas e ilícitas, bem como iniciação sexual, muitas vezes sem os cuidados devidos. Tais comportamentos expõem o jovem ao risco de dependência química, acidentes automobilísticos, infecções sexualmente transmissíveis, gravidez não planejada, dentre outros.

Sfair, Bittar e Lopes (2015) afirmam que a maior parte das proposições oficiais para abordagem da saúde sexual em adolescentes tem enfoque preventivo e são oriundas do Ministério da Saúde. Em tais documentos a escola é descrita como um local privilegiado para desenvolvimento de tais ações, contudo, verifica-se ainda a existência de lacunas na proposição e execução de ações conjuntas entre o setor de saúde, espaço escolar e sociedade como um todo.

Em estudo realizado por Vieira e Matsukura (2017) as autoras apontam a importância de ações educativas com jovens, como forma de prevenção da gravidez precoce e infecções sexualmente transmissíveis (IST's). Entretanto, as pesquisadoras perceberam que ainda existe grande dificuldade nas concepções e práticas de professores da rede pública para abordar a educação sexual no ambiente escolar. Geralmente as práticas educativas se restringem às aulas de ciências e biologia, e ainda nestas disciplinas não são abordados aspectos importantes como a individualidade do sujeito, o protagonismo do jovem no cuidado com o próprio corpo, e a existência de uma rede de suporte ao mesmo.

Queiroz e Almeida (2017) pontuam que a abordagem da sexualidade na adolescência precisa envolver diversos atores, desde o ambiente familiar, escolar, aparelhos sociais, bem como rede de saúde. Os pesquisadores realizaram uma pesquisa descritiva com 27 professores de uma escola estadual de ensino médio e verificaram que embora os educadores reconheçam a relevância da abordagem da educação sexual muitos ainda encontram dificuldades com a linguagem ou abordagem adequada. Conforme o estudo, é inegável que a sexualidade é amplamente debatida na sociedade e nos meios de comunicação, influenciando diretamente o comportamento do adolescente. Desta forma, é preciso que escola, família e sociedade saibam de fato identificar fatores de risco à saúde do adolescente, e melhor orientá-los nesta fase de vida.

Se de um lado observamos dificuldades dos docentes na abordagem da educação sexual, por outro, Savegnago e Arpini (2018) descrevem haver também tal dificuldade pelas mães de adolescentes. As mães participantes do estudo referiram tal dificuldade, e também consideraram importantes nesse processo educativo o papel da escola e serviços de saúde.

O pudor, valor culturais, e mesmo desconhecimento sobre tal temática acabam limitando a educação sexual e reprodutiva dos adolescentes.

Nas ações de educação em saúde com os adolescentes, é essencial o uso de estratégias e linguagem adequadas a cultura e realidade do adolescente. As estratégias educativas devem estimular a participação ativa do adolescente e a linguagem utilizada deve ser de fácil compreensão.

Revisão integrativa sobre o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na educação em saúde de adolescentes, identificou 23 artigos publicados entre janeiro de 2010 a dezembro de 2014, sendo indentificadas as seguintes TIC: mensagens de texto por meio de telefone celular, websites, ambientes virtuais de aprendizagem, cursos on-line, chat, jogos virtuais, blogs e mídias sociais. As TIC se mostraram meios eficientes para a promoção da saúde de adolescentes e os profissionais da enfermagem se destacam na construção dessas tecnologias. As principais temáticas abordadas referiam-se à promoção da saúde sexual. O estudo concluiu a necessidade de os profissionais da saúde conhecerem e utilizarem a potencialidade das TIC como estratégia de promoção da saúde dos adolescentes (PINTO et al., 2017).

No estudo desenvolvido na cidade de Juiz de Fora - MG Salvador (2018) pontua que a educação sexual no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) deveria ocorrer de maneira integrada entre Estratégia de Saúde da Família (ESF), escolas e núcleos familiares. Entretanto, o Programa Saúde na Escola, por exemplo, que poderia ser um importante veículo para implantar tais ações coordenadas ainda representa uma estratégia desarticulada entre os diversos sujeitos. Diante de tal realidade a autora refere a importância de se utilizar a ESF para proposição de ações integrativas entre escolas, comunidade e profissionais de saúde na promoção da saúde do adolescente e prevenção de agravos nestes.



## 4 Metodologia

### **Caracterização do Estudo**

O estudo corresponde a um Planejamento Estratégico Situacional, organizado conforme as demandas em saúde de um território, destacadas a partir da análise criteriosa e posterior elaboração de um plano de ação para enfrentamento da problemática.

### **Local de Estudo**

O plano de ação será estruturado na A Unidade Básica de Saúde (UBS) Bairro São Francisco, localizada na Rua Prefeito João Telles Padilha nº107, Bairro São Francisco, no município de Campo Erê – Santa Catarina.

### **População Alvo**

Destinado a adolescentes, entre a faixa etária dos 12 aos 19 anos, pertencentes ao território da unidade referida.

### **Ações Propostas**

As atividades serão realizadas entre os meses de fevereiro e abril de 2021, divididas em três momentos que corresponderá a: encontro com pais e professores; ciclo de palestras e sala de cuidado. Além da equipe de ESF Cohab, as ações contarão com a participação do psicólogo e assistente social do NASF.

- Encontro com pais e professores

- Público-alvo: pais e professores dos adolescentes
- Realizada em forma de roda de conversa, o encontro tem por objetivo gerar uma pactuação das diferentes partes que contribuem para a formação desses adolescentes, de modo a fortalecer a necessidade da abordagem sobre saúde sexual e reprodutiva, IST e suas formas de prevenção, na escola e no ambiente domiciliar.
- O encontro contará com a participação de todos os profissionais da ESF Cohab.
- A ação será conduzida pelo médico proponente e contará com o auxílio do psicólogo do NASF.
- Serão distribuídos convites aos pais e responsáveis dos adolescentes pelos agentes comunitários durante as visitas domiciliares.
- Local: o encontro ocorrerá na escola, no primeiro sábado do mês de fevereiro (06/02/2021).

- Ciclo de Palestras

- Público-alvo: adolescentes entre 12 e 19 anos.

- As palestras ocorrerão em quatro encontros quinzenais abordando: fisiologia e anatomia dos órgãos reprodutores; saúde sexual e reprodutiva; métodos contraceptivos e compreensão das IST (formas de transmissão, sintomas e modos de tratamento e prevenção) respectivamente.
  - A cada encontro será distribuídos materiais didáticos para auxiliar na compreensão da temática contemplada.
  - Será elaborado cartazes para divulgação da palestra com o assunto que será tratado assim como mídias digitais para serem compartilhadas sobre o evento.
  - As palestras ficarão a cargo dos médicos da ESF.
  - Ocorrerão na sexta-feira às 18hs.
  - Local:
  - Haverá sorteios de brindes para garantir maior adesão do público e será elaborada uma lista de presença para verificá-la.
  - A cada encontro será realizado um quis pela plataforma Kahoot para que os adolescentes respondam de forma anônima o questionário, para avaliar a sua compreensão do tema abordado.
  - Os questionamentos possibilitarão que os jovens identifiquem situações de risco de contaminação e as principais medidas preventivas em cada caso.
- Sala de cuidado
- Será oportunizado um ambiente reservado no espaço escolar, para os adolescentes que se sentirem confortáveis em tirarem dúvidas, para aconselhamento, fazerem testagem rápida para IST, procura pelo método de prevenção e atualização do esquema vacinal.
  - Ocorrerá todo sábado, dia posterior a realização de cada palestra.
  - Contará com um cuidado multiprofissional e incluirá: médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, psicólogo e assistente social.

Importante ressaltar que as datas previstas para a implementação das atividades podem sofrer alterações em decorrência da pandemia Covid-19.

### **Acompanhamento das ações**

As ações propostas têm o intuito de se tornarem contínuas, como parte de uma pactuação entre a escola e a unidade de saúde, com o objetivo de prestar melhor assistência aos adolescentes. O quis utilizado durante as palestras bem como as “salas de cuidado”, serão ferramentas para avaliar o impacto das ações na compreensão desses adolescentes sobre as ISTs, as situações de risco em que cada um está inserido e como minimizá-los.

## 5 Resultados Esperados

A fase da adolescência é caracterizada como um período de intensas mudanças biopsicossociais, o que pode elevar a vulnerabilidade dos jovens ao adoecimento, sobretudo pela negligência no autocuidado, iniciação sexual precoce, bem como adoção de comportamentos de risco. Visando a redução de tal vulnerabilidade, torna-se necessário um esforço conjunto de pais, escola, profissionais da saúde e comunidade como um todo, para orientar, acolher, e estimular maior autocuidado entre os adolescentes.

Nesta perspectiva as ações propostas foram estruturadas em três eixos: pais, professores e adolescentes. Ao trabalhar com pais e professores a temática da saúde sexual e reprodutiva espera-se melhor prepará-los para acolher e orientar os adolescentes. Com as palestras, busca-se aumentar o conhecimento da comunidade e adolescentes sobre a temática, estimulando o autocuidado. Além disso, ao envolver diferentes profissionais que atuam na UBS, espera-se promover a educação em serviço acerca do tema.

Por fim, ao se propor a estruturação da sala de cuidado, espera-se consolidar um espaço voltado ao adolescente, com ações de orientação individualizada e vigilância em saúde.



## Referências

FERREIRA, I. G.; PIAZZA, M.; SOUZA, D. Oficina de saúde e sexualidade: Residentes de saúde promovendo educação sexual entre adolescentes de escola pública. *Revista Brasileira De Medicina De Família E Comunidade*, v. 14, n. 41, p. 1788–1794, 2019. Citado na página 13.

IBGE, I. B. D. G. E. E. *Cidades: Campo erê*. 2019. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/campo-ere/panorama>> Acesso em: 20 Mai. 2020. Citado na página 9.

PINTO, A. C. S. et al. Uso de tecnologias da informação e comunicação na educação em saúde de adolescentes:: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, v. 11, n. 2, p. 634–644, 2017. Citado na página 14.

QUEIROZ, V. dos R.; ALMEIDA, J. M. de. Sexualidade na adolescência: potencialidades e dificuldades dos professores de ensino médio de uma escola estadual de sorocaba. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*, v. 19, n. 4, p. 209–214, 2017. Citado na página 13.

SALVADOR, M. Programa saúde na escola: saberes e diálogos na promoção da educação sexual de adolescentes. Campinas, n. 153, 2018. Curso de Faculdade de Enfermagem, Departamento de Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Campinas. Cap. 1. Citado na página 14.

SAVEGNAGO, S. D. O.; ARPINI, D. M. Olhares de mães de grupos populares sobre a educação sexual de filhos adolescentes. *Estud. pesqui. psicol.*, v. 18, n. 1, p. 8–29, 2018. Citado na página 13.

SFAIR, S. C.; BITTAR, M.; LOPES, R. E. Educação sexual para adolescentes e jovens: mapeando proposições oficiais. *Saúde Soc.*, v. 24, n. 2, p. 620–632, 2015. Citado na página 13.

VIEIRA, P. M.; MATSUKURA, T. S. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. *Revista Brasileira de Educação*, v. 22, n. 69, p. 453–474, 2017. Citado na página 13.